

Vamos abrir as nossas Bíblias em Hebreus 5.

No final do capítulo 4, o autor de Hebreus apresentou a idéia de Jesus ser o nosso grande Sumo Sacerdote. “Visto que temos um grande sumo sacerdote, Jesus, Filho de Deus, que penetrou nos céus, retenhamos firmemente a nossa confissão” (Hebreus 4:14). E essa seria a nossa confissão de fé. “Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém, um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado. Cheguemos, pois, com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno” (Hebreus 4:15-16). Nós podemos chegar com confiança ao trono da graça, porque temos um grande Sumo Sacerdote.

Você vê que a missão do sacerdote era dupla. Ele ia diante de Deus para representar o povo diante dele. Aqui está um Deus santo e justo, e aqui está um povo pecador. Uma pessoa pecadora não poderia se aproximar do Deus santo e justo. Assim o sacerdote levava o sacrifício e ia diante de Deus pela pessoa, fazia a intermediação, e ele representava aquela pessoa diante de Deus. E depois do sacrifício, ele então representava a Deus para o povo. Ele era um mediador. Ele era um intermediador entre Deus e o homem.

Agora, nós temos um grande Sumo Sacerdote. Isso, é claro, estava tão incutido na mente dos judeus. Eles não ousariam tentar se aproximar de Deus sem ser por meio dos sacrifícios e do sacerdote. Isso foi mudado. Isso mudou radicalmente. Pois os judeus hoje sentem que têm acesso direto a Deus e que não precisam de nenhum mediador. É por isso que eles não acreditam que precisam de Jesus Cristo. Eles dizem: “Nós vamos diretamente a Deus”. E assim, todo aquele conceito mental tem sido mudado ao longo dos anos.

Na época que Paulo estava escrevendo, a mente dos judeus era a de que não podiam se aproximar de Deus sendo pecadores, que não ousariam se aproximar dele. E por isso eles sentiam que a única maneira para se aproximar de Deus era através do sacerdote, que era o correto, oferecendo sacrifícios, e o sacerdote ia diante de Deus por eles. Agora, com a chegada da fé em Jesus Cristo, havia esse problema mental, subconsciente de “Eu não tenho mais um sacerdote me representando diante de Deus”. E por isso o autor de Hebreus vai apontar que temos um representante superior

que é Jesus. Ele é o nosso grande Sumo Sacerdote e que através dele temos acesso a Deus, por onde podemos chegar com confiança agora mesmo, porque temos esse grande Sumo Sacerdote, Jesus Cristo.

Na mente dos judeus, haveria uma objeção imediata. Como Jesus poderia ser o nosso Sumo Sacerdote sendo que Ele é da tribo de Judá? E nós sabemos que a tribo de Levi era a tribo sacerdotal. O autor começa a responder essa questão no capítulo 5. E então ele retoma o mesmo assunto de novo no capítulo 7, o ampliando ainda mais, o sumo sacerdócio de Jesus Cristo, comparando o sacerdócio de Jesus com o sacerdócio levítico.

Agora, os sacerdócios eram conhecidos como ordens, a ordem levítica. Mas havia uma outra ordem de sacerdotes no Velho Testamento, e era conhecida como a ordem de Melquisedeque. E assim o autor de Hebreus vai mostrar que Jesus é o nosso Sumo Sacerdote. Ele não é da ordem de Levi, não é da tribo de Levi, mas Ele é da ordem de Melquisedeque. E no capítulo 7, ele mostrará a superioridade da ordem de Melquisedeque sobre a ordem de Levi.

No capítulo 5, então,

Porque todo o sumo sacerdote, tomado dentre os homens, é constituído a favor dos homens nas coisas concernentes a Deus, (5:1)

O sumo sacerdote representava o povo diante de Deus. Esse era o seu dever. Eu não podia ir diretamente até Deus. Eu teria que ir até o sacerdote com a minha oferta e teria que colocar as minhas mãos sobre a cabeça do meu sacrifício, e confessar sobre a cabeça do boi ou do cordeiro todos os meus pecados. O sacerdote então matava o boi ou o cordeiro e o oferecia como sacrifício a Deus por mim.

Assim, o sumo sacerdote era constituído a favor dos homens, mas era constituído para ir diante de Deus.

para que ofereça dons e sacrifícios pelos pecados; E possa compadecer-se ternamente dos ignorantes e errados; pois também ele mesmo está rodeado de fraqueza. (5:1-2)

Porque ele era tomado de dentre os homens, ele entendia as fraquezas do homem, e assim podia se compadecer dos penitentes ou dos pecadores, pois ele mesmo era culpado pelo pecado.

É interessante que antes que ele pudesse oferecer qualquer sacrifício pelos meus pecados, ele tinha que, primeiro de tudo, oferecer sacrifícios pelos seus próprios

pecados. Ele nem mesmo tinha o direito de se aproximar. Ele tinha que primeiro cuidar de si mesmo, e depois ele vinha e tomava conta de mim.

E por esta causa deve ele, tanto pelo povo, como também por si mesmo, fazer oferta pelos pecados. (5:3)

Ele não apenas tinha que levar o sacrifício por mim, mas tinha que o fazer para ele mesmo. Ele era homem, e como homem, um pecador. E como um pecador, ele precisava fazer sacrifícios pelo seu próprio pecado, dessa maneira ele tinha que primeiro ofertar por si mesmo.

E ninguém toma para si esta honra, senão o que é chamado por Deus, como Arão. (5:4)

Não era algo que você podia dizer: “Bem, eu vou me tornar o sumo sacerdote”. Era uma honra que um homem simplesmente não podia tomar para si. Era algo ordenado e determinado por Deus. Infelizmente, com o passar do tempo, ela se tornou, mais ou menos, uma posição política com apontamento político. Essa foi apenas uma das acusações contra a falta de espiritualidade que todo o sistema se encontrava. Assim como freqüentemente organizações de homens, com suas hierarquias e tudo mais, acabam se tornando algo menor do que originalmente eram, se tornam instituições políticas, ao invés de organismos religiosos. Um dos problemas com a maioria das grandes igrejas denominacionais hoje é que elas se tornaram sistemas políticos ao invés de serem organismos espirituais.

Assim, o sumo sacerdote era tomado dentre os homens para oferecer dons e sacrifícios pelos homens. Ele tinha que ter compaixão e ele possuía isso porque ele também era homem e familiarizado com as fraquezas do homem. E porque ele mesmo era homem, ele também tinha que oferecer sacrifícios por si mesmo. É uma posição ordenada por Deus e o homem não a toma para si próprio. Mesmo hoje, o ministério não é algo que o homem toma como uma profissão. É um chamado. É algo constituído por Deus ao homem como ministério. Nenhuma tipo de estudo e educação pode torná-lo um ministro. Isso é algo que Deus ordena o homem a ser. Nenhum homem pode ordenar outro homem para o ministério. Ter o bispo impondo as mãos sobre mim não me ordena ao ministério. É Deus quem ordena um homem para o ministério. É uma honra que uma pessoa não toma para si sozinha. É algo que é ordenado de Deus para elas.

Assim também Cristo não se glorificou a si mesmo, (5:5)

Ele não tomou essa posição como o nosso grande Sumo Sacerdote por si mesmo.

para se fazer sumo sacerdote, mas aquele que lhe disse: Tu és meu Filho, Hoje te gerei [Salmo 2]. Como também diz, noutra lugar: Tu és sacerdote eternamente, Segundo a ordem de Melquisedeque [Salmo 110]. (5:5-6)

Deus disse: “Tu és meu Filho, Hoje te gerei”, e também disse a Ele: “Tu és sacerdote eternamente, Segundo a ordem de Melquisedeque”. E falando sobre Jesus,

O qual, nos dias da sua carne, oferecendo, com grande clamor e lágrimas, orações e súplicas ao que o podia livrar da morte, foi ouvido quanto ao que temia. (5:7)

Agora, essa é uma referência à experiência de Jesus no jardim do Getsêmani, quando Ele chorou diante de Deus, orou. Ele ofereceu orações e súplicas com choro e lágrimas àquele capaz de salvá-lo. Ele disse: “Agora a minha alma está perturbada; e que direi eu? Pai, salva-me desta hora; mas para isto vim a esta hora. Pai, glorifica o teu nome” (João 12:27-28). Mas lá no jardim, Ele suou grandes gotas de sangue que caíam ao chão conforme orava. “Meu Pai, se é possível, passe de mim este cálice” (Mateus 26:39). Jesus, nesse ponto, desejou desistir da cruz. A cruz de Jesus Cristo é uma ofensa para muitas pessoas, porque a cruz de Jesus Cristo declara a todos os homens que há apenas um Deus.

A oração de Jesus: “Pai, se é possível, passe de mim este cálice”. Se “o que” é possível? Se a redenção da humanidade é possível de alguma outra maneira que não fosse a cruz. “Passe de mim este cálice. Pai, se nós pudermos redimir o homem de outro jeito, se o homem puder ser remido pelas obras, pelos seus esforços, por ser bom, por ser justo, ou por guardar a lei, por ser sincero, então passe de mim esse cálice”. O fato de que o cálice não foi passado, mas que Ele foi adiante e bebeu do cálice indica que existe um único caminho pelo qual salvação ou redenção para a humanidade é possível, e esse caminho passa pela cruz de Jesus Cristo. A cruz na verdade declara apenas um caminho pelo qual o homem pode ir até Deus. Se houvesse qualquer outra forma, então Ele não teria ido para a cruz. Ele estava orando, Ele estava chorando diante do Pai, porque o Pai era capaz de salvá-lo dessa morte e o Pai o ouviu. O Pai escutou, escutou Suas orações. E mesmo assim, Ele terminou Sua oração: “Todavia, não seja como Eu quero, mas como Tu queres”, dessa maneira Ele aprendeu obediência através do Seu sofrimento. Indo para a cruz, Ele estava se submetendo à vontade do Pai.

Eu acredito que isso é algo muito importante para se notar, porque tão freqüentemente

imaginamos Deus cheio de ira e julgamento e pronto para fazer-nos cair mortos, e Jesus dizendo: “Não, não, por favor, Pai, não”. De maneira alguma! Foi o Pai que iniciou o plano da salvação. Foi o Pai que enviou o Seu único Filho. Foi o Pai que se manteve firme quando o Filho estava prestes a recuar. E ao se submeter à vontade do Pai, “todavia, não seja como Eu quero”, e a vontade de Cristo aquela altura era: “Vamos esquecer tudo isso”. “Não seja como Eu quero, mas como Tu queres”. E não vemos Deus irado ou vingativo e preparado para lançar fogo e enxofre sobre nós, mas vemos um Deus amoroso, disposto a fazer o supremo sacrifício de permitir que o Seu único Filho passasse pela agonia da morte e levasse os nossos pecados sobre Ele, para que o Pai pudesse, através do Filho, ser capaz de nos conceder perdão e nos receber e ter intimidade conosco. Porque isso é o que Deus quer mais do que qualquer outra coisa, apenas ter intimidade com você. Ele quer que você se torne um com Ele. Pois o Pai o ouviu. Jesus foi ouvido, mas a oração não foi respondida como Ele queria que fosse. Mas através da oração e através do sofrimento, Ele aprendeu obediência, ou seja, a submissão à vontade de Deus.

Agora, isso é algo que oração sempre deveria nos ensinar. Oração não é o instrumento pelo qual podemos realizar a nossa vontade aqui na terra. Deus nunca quis que oração fosse o meio pelo qual você pudesse fazer o que quisesse, ter tudo o que quisesse ter. Mesmo assim, infelizmente, muitas pessoas olham para oração dessa maneira. Como se fosse algo pelo qual eu pudesse ir a Deus e pedir qualquer coisa que eu quisesse. Nós dizemos: “Mas Jesus não falou, ‘peça o que quiseres e assim será feito?’” Para quem Ele disse isso? Ele disse isso para a multidão? Não. Ele disse isso aos Seus discípulos. O que quer dizer ser um discípulo? “Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-me” (Mateus 16:24). Quando você lê: “Por isso vos digo que todas as coisas que pedirdes, orando, crede receber, e tê-las-eis” (Marcos 11:24), coloque no topo disso, “renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-me”. É para os discípulos que Ele está dando essa ampla promessa. Se eu realmente neguei a mim mesmo para tomar a minha cruz e segui-lo, então eu não vou buscar aquelas coisas para minha própria glória e para a minha própria carne, mas eu vou buscar aquelas coisas que agradam o Pai.

E em oração é onde nós freqüentemente aprendemos submissão à vontade de Deus. Oração realmente muda as coisas, mas oração muda muito mais a mim do que a Deus. Eu não posso acreditar que Deus seja mudado por uma oração. Se você pensa que oração é um jeito pelo qual você pode enganar a Deus e fazê-lo enxergar o seu ponto de vista, você está errado. Talvez você consiga condescendência de Deus se você

falar bem rápido, sorrir, dar bastante aleluias, certamente Deus enxergará isso da maneira que você quer e você conseguirá o que quer. De maneira alguma! Eu estou convencido de que cada coisa correta que eu já pedi em oração, Deus já planejava me dar antes mesmo de eu orar. Se eu orar por algo que seja errado, Deus é bom e amoroso demais para me dar, ainda que eu chore, faça ameaças, pise duro e tudo mais. Ele me ama muito. Ele não vai me destruir e Ele também não vai mudar. Ele disse: “Porque eu, o Senhor, não mudo” (Malaquias 3:6).

Mas eu já mudei tanto as minhas orações. Eu acho que tenho que ter aquilo e oro: “Oh, Deus, por favor”. Mas, ao orar, o Espírito de Deus muda a minha oração e eu digo: “Eu realmente não preciso disso, Senhor. Seja feita a Sua vontade”. Você aprende submissão.

Desse modo, mesmo Jesus,

Ainda que era Filho, aprendeu a obediência, por aquilo que padeceu. (5:8)

Foi obediência ao Pai ir para a cruz. Se submetendo à vontade do Pai. Ele aprendeu obediência por aquilo que sofreu. Ele tinha que passar por aquele sofrimento. O caminho da cruz é um caminho de sofrimento.

O apóstolo Paulo, escrevendo aos filipenses, disse: “Para que eu possa conhecê-lo, e à virtude da sua ressurreição” (Filipenses 3:10). Eu quero conhecê-lo e quero conhecer o Seu poder. Paulo continuou dizendo, “e à comunicação de suas aflições”. Oh não, Paulo, isso eu não quero. Eu quero o poder. Eu quero a glória. A comunicação de suas aflições, não. “Sendo feito conforme à sua morte”. Não, eu não quero a cruz. Eu não quero sofrimento. Mas foi lá que Ele aprendeu obediência. Submeter a minha vida a Deus, aprender a entregar a minha vida a Ele, eu aprendo muito mais no sofrimento do que em qualquer outro lugar. Ali é onde eu aprendo obediência, quando eu suporto sofrimento como um bom soldado, quando eu aceito isso, ao comprometer a minha vida a Deus e dizer: “Bem, Senhor, minha vida é Sua”.

Pedro disse, “Por isso mesmo, aqueles que sofrem de acordo com a vontade de Deus devem confiar sua vida ao seu fiel Criador e praticar o bem” (1 Pedro 4:19). “Deus, Tu sabes que eu não gosto de sofrer. Eu não gosto de sentir essa dor, seja emocional ou física. Deus, o Senhor sabe o que preciso e o que é melhor para mim. Então Senhor, a minha vida é Sua e eu me submeto a Ti”. Isso requer muito mais fé do que dizer: “Deus, eu declaro que o Senhor mande essa dor embora”, onde estou exigindo ou declarando a Deus que siga as minhas ordens. Eu não aprendo nada dessa forma.

Jesus aprendeu obediência por meio das coisas que sofreu.

E, sendo ele consumado [por ter se tornado completo], veio a ser a causa da eterna salvação para todos os que lhe obedecem; (5:9)

Nós também lemos em Hebreus que Ele é o autor e o consumidor da nossa Fé. Agora, “Ele é o autor da eterna salvação”. Ele tornou a salvação possível para nós, porque Ele foi para a cruz, porque Ele foi obediente à vontade do Pai, porque Ele aprendeu essa obediência e se submeteu ao Pai. Ele então foi capaz de trazer a nós a eterna salvação. Ele não poderia tê-la trazido a nós, caso não tivesse ido para a cruz. Mas agora está completo, nossa salvação está completa.

[E Ele era] Chamado por Deus sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque. Do qual muito temos que dizer, de difícil interpretação; porquanto vos fizestes negligentes para ouvir. (5:10-11)

Agora, essas pessoas estavam em cima do muro. Elas vieram ao conhecimento de Jesus Cristo com uma bagagem judaica. Elas tinham essas tradições de seus pais enraizadas. Durante toda a vida elas estavam acostumadas a irem ao templo, participar da adoração do templo, muito comovente, muito dramática. E agora elas viram um caminho melhor. Agora elas chegaram ao conhecimento de Jesus Cristo e algumas delas estavam em cima do muro. Elas não sabiam se queriam ir até o fim com Jesus ou se queriam ou não retornar à adoração no templo, retornar ao sumo sacerdote, levar sacrifícios de novo para o sacerdote oferecê-lo em seu lugar. Assim, elas estavam negligentes para ouvir.

Paulo disse: “Eu gostaria de conversar mais com você sobre isso”. Ele falará mais sobre isso no capítulo sete. “Eu gostaria de dizer mais sobre isso, mas são coisas difíceis de explicar, porque vocês são lentos para ouvir”.

Porque, devendo já ser mestres pelo tempo, ainda necessitais de que se vos torne a ensinar quais sejam os primeiros rudimentos das palavras de Deus; e vos haveis feitos tais que necessitais de leite, e não de sólido mantimento. (5:12)

Eles já conheciam o evangelho por algum tempo. Eles já tinham ouvido, mas eles tiveram que ser ensinados novamente sobre os primeiros rudimentos da fé. Eles deveriam estar no ponto de sair e ensinar outros, mas eles precisavam que lhes dessem a mamadeira novamente. “Vocês não estão prontos para comer carne ainda. Com todo esse tempo, vocês deveriam ser capazes de digerir um pouco de carne a essa altura”, mas havia um impedimento em seu desenvolvimento espiritual.

Oh, tome cuidado. Isso é uma das doenças mais comuns dentro da igreja, impedimento do desenvolvimento espiritual. Uma pessoa chega ao conhecimento de Jesus Cristo, e então atinge um estágio de pouco ou nenhum desenvolvimento, e simplesmente permanece assim. Elas nunca seguem em frente. Se você conversar com elas, elas ainda estão falando sobre as mesmas coisas que falavam há 25 anos, isso é um impedimento no desenvolvimento espiritual. Elas não são mais maduras espiritualmente do que eram há 25 anos. Você as vê e elas ainda estão tomando mamadeira. “Entretém a gente, faz uma dança, dá uma gingada, canta uma música, toca a harpa, faz alguma coisa para nos entreter”. Elas ainda não podem comer comida sólida. Mas sabe de uma coisa? Vocês são mimados, porque uma vez que provarem comida sólida, vocês nunca mais se satisfarão com mamadeira. E algumas das pessoas que retornam para experimentar um pouco da animação da mamadeira que costumavam ter quando eram bebês, percebem que ela não satisfaz mais. Uma vez que você prova da carne da Palavra de Deus, eu te digo, você não quer mais nada. Você não consegue mais voltar para aquela rotina. Você tenta voltar e diz: “Puxa! Eu costumava participar disso?”

Porque qualquer que ainda se alimenta de leite não está experimentado na palavra da justiça, porque é menino. (5:13)

Paulo, na epístola aos coríntios, falou sobre os crentes carnais. Ele disse que eles eram como crianças em Cristo. Impedimento no desenvolvimento espiritual é uma doença comum dentro da igreja.

Mas o mantimento sólido é para os perfeitos [que são maduros], os quais, em razão do costume, têm os sentidos exercitados para discernir tanto o bem como o mal. (5:14)

Crescendo na Palavra, isso dá a você discernimento. E você pode imediatamente começar a discernir alguns desses tipos de doutrina sem importância, mas atraentes. E você diz: “Isso é uma fraude. Puro chantili. Isso não alimenta”. E ao mesmo tempo a pessoa do seu lado diz: “Isso não é lindo? Isso não é maravilhoso?” E não há nada lá. É algodão doce. Tem um gosto doce, mas se desfaz. Não tem substância.

Capítulo 6

Por isso, deixando os rudimentos da doutrina de Cristo [ou seja, os fundamentos, a palavra do início do evangelho de Cristo], prossigamos até à perfeição [maturidade], não lançando de novo o fundamento do arrependimento de obras mortas e de fé em Deus, E da doutrina dos batismos, e da imposição das mãos, e da ressurreição dos

mortos, e do juízo eterno. E isto faremos, se Deus o permitir. (6:1-3)

Vamos deixar de fora esses princípios básicos, doutrinas da salvação e redenção. Prossigamos até à maturidade. Prossigamos à uma experiência madura com Deus. Vamos nos desenvolver na nossa caminhada com o Senhor. Vamos amadurecer. Vamos crescer.

Por muitos anos em meu ministério eu busquei ser um pregador. Eu era um pregador. E eu queria ser um evangelista. Quase todas as mensagens que eu pregava eram evangelísticas, porque dentro da denominação que eu estava servindo, evangelismo era o principal. A primeira coisa que tinha que apresentar no meu relatório era quantas pessoas foram salvas, e se você não tivesse nada para apresentar, então você não era bem visto pelo bispo. E eu queria ser um evangelista. Eu pregava o evangelho. Mas eu me dei conta, após anos de frustração, que pregação era para o não convertido. O que os convertidos precisavam era de ensinamento. Deus havia me chamado para ser um mestre, um professor. Eu estava tentando ser um evangelista. Enquanto eu pregava, a igreja nunca se desenvolvia. Ela nunca amadurecia. As pessoas não amadureciam. Eu as mantive num estado letárgico de desenvolvimento espiritual. Tudo o que elas sabiam era a doutrina da salvação. E sabiam isso bem. Elas sabiam que era preciso nascer de novo. Elas sabiam que precisavam se arrepender dos seus pecados. Elas sabiam que tinham que ser batizadas, mas elas sabiam de tudo isso porque era somente o que elas ouviam nas minhas pregações. E eu nunca os levei além daquele estado espiritual infantil até que comecei a ensinar a Palavra de Deus. Deixando esses primeiros rudimentos, a doutrina de Cristo, prosseguindo para a completa maturidade, não retornando de novo e de novo aos fundamentos da fé, mas edificando o fundamento do conhecimento completo de Deus através da Palavra.

E agora o autor diz algo difícil de se entender.

Porque é impossível que os que já uma vez foram iluminados, e provaram o dom celestial, e se fizeram participantes do Espírito Santo, E provaram a boa palavra de Deus, e as virtudes do século futuro, E recaíram, sejam outra vez renovados para arrependimento; pois assim, quanto a eles, de novo crucificam o Filho de Deus, e o expõem ao vitupério [ou seja, à vergonha]. (6:4-6)

Eu sei que essa é uma passagem bíblica que Satanás adora usar. Ele ama usar as Escrituras. Ele usou as Escrituras com a Eva: “Foi assim que Deus disse: Não comereis de toda a árvore do jardim?” Ele foi até Jesus usando as Escrituras: “Está escrito que aos seus anjos dará ordens a teu respeito, para que nunca tropeces com o

teu pé em alguma pedra”. Ele usou as Escrituras com Jesus, mas o que Jesus fez foi balancear Escritura com Escritura. Se você tirar um texto bíblico do seu contexto, você pode fazê-lo dizer outra coisa. Tomando a Escritura e a isolando, você pode fazer com que ela signifique outra coisa. Nós devemos comparar Escritura com Escritura.

O que sabemos que a Bíblia ensina sobre isso? Que um homem pode falhar, que um homem pode até chegar a blasfemar e ainda encontrar perdão. Porque nos lembramos do que Jesus disse a Pedro: “Antes que o galo cante, você Me negará por três vezes”. Pedro disse: “Mesmo se me matarem, eu jamais Te negarei”. Depois que o galo cantou pela segunda vez, Jesus virou e olhou para Pedro e Pedro se deu conta de que havia o negado três vezes. A última vez foi uma blasfêmia, dizendo: “Eu não conheço o homem”. E Pedro saiu e chorou amargamente, mas ele encontrou perdão. Ele encontrou restauração e se tornou um dos pilares da igreja primitiva, um apóstolo, um líder. Assim, essa palavra não quer dizer que se eu vacilar ou falhar que eu estou fora, que Deus me põe para fora e não tenho mais esperança de redenção. Que seja impossível eu ser renovado pelo arrependimento.

Sabemos que Deus é gracioso. Sabemos que Deus é misericordioso. Sabemos que Deus é longânimo. Sabemos que Ele é paciente e não nos têm recompensado de acordo com nossas iniquidades. “Pois assim como o céu está elevado acima da terra, assim é grande a sua misericórdia para com os que o temem” (Salmo 103:11). Satanás freqüentemente usa esse verso para a pessoa que se desvia. Ele diz: “Cara, você está fora. Você vê o que diz aqui em Hebreus? Já era. Você cometeu um pecado imperdoável e não tem como se arrepender mais. Você está fora do jogo”. Essa é uma daquelas Escrituras que, como pastor, tenho que lidar constantemente, porque as pessoas vêm, e você pode até já enxergar nos seus olhos, elas dizem: “Eu acho que cometi um pecado imperdoável”. As pessoas de outros estados nos ligam dizendo: “Eu acredito que cometi o pecado imperdoável”. E eu sempre lhes digo: “Eu sei que você não o cometeu”. “Bem, como você sabe?” “Porque foi você quem telefonou”. Se você tivesse cometido o pecado imperdoável, você não se importaria. O Espírito Santo não estaria lidando com você de maneira alguma. Você estaria tão frio, calejado e indiferente que você nem se importaria se o cometesse. O fato de você se importar e se preocupar é o sinal de que você não o cometeu. O Espírito de Deus ainda está lidando com você. Mas Satanás ama usar isso como um taco na cabeça das pessoas, e as espanca até a morte com ele.

Há aqueles que sugerem que o autor está escrevendo aos judeus que foram

iluminados pelo conhecimento de Jesus Cristo, mas que caíram antes de alcançar a completa fé em Cristo. E não alcançando a fé completa em Cristo, eles voltaram às práticas do judaísmo, e por isso, era impossível que fossem reconduzidos ao arrependimento, pois crucificaram novamente o Filho de Deus, o expondo à desonra pública. Eu não consigo aceitar totalmente essa posição. Me parece quando ele se refere a eles como “os que já uma vez foram iluminados, e provaram o dom celestial, e se fizeram participantes do Espírito Santo, e provaram a boa palavra de Deus, e as virtudes do século futuro”, isso me dá a sensação de que eles experimentaram uma dose muito boa.

Nós sabemos que Jesus ensinou que a semente cai em diferentes tipos de terreno. Algumas das sementes caíram pelo caminho, algumas caíram num terreno pedregoso, enquanto outras caíram entre espinhos e algumas em boa terra. Aquela que foi semeada a beira do caminho, imediatamente Satanás a arrancou, as aves vieram e a comeram. Ela nunca teve raiz. Ela nunca se desenvolveu. Nós conhecemos pessoas que não têm nenhuma resposta ou reação à Palavra de Deus. Ela não penetra. Então, a que caiu no terreno pedregoso representa aquelas pessoas que ouvem a Palavra com alegria, há um breve crescimento, que acontece rápido porque não há muita terra ali. É um lugar bom e quente por causa das pedras, mas assim que o sol nasce, porque não tem raiz, não tem profundidade, ela seca e morre. Eu acredito que o texto se refere a esse tipo de semente aqui. Você vem e recebe aquela dose e fica animado. Há muito entusiasmo e zelo pelas coisas do Senhor, mas na há profundidade, não há raiz, não há um sistema de raiz. Assim, no momento que a tempestade vem, o sol, um pequeno problema, e eles morrem.

Agora, o maior problema que eu tenho com isso, porque eu não consigo entender, porque eu já vi essa experiência e é confirmada pelas palavras de Jesus. É claro que há aquela entre os espinhos; ela cresce mas é sufocada e nunca gera frutos. E eu já vi um monte de crente que não dá frutos. Quer dizer, há um certo crescimento. Eles estão lá, mas não há frutos sendo gerados por suas vidas. A dificuldade que eu tenho com a passagem é essa impossibilidade deles serem reconduzidos ao arrependimento. E eu francamente vou confessar para vocês que eu não entendo o que isso quer dizer. Eu sinto muito. Eu não posso dar para vocês uma revelação gloriosa, porque isso é o que o texto está dizendo, porque eu sei que Jesus disse: “Todo aquele que vem a mim, eu não lançarei fora”. E eu sei que não importa qual seja a sua história, qual a exposição você teve do evangelho no passado ou o que você fez no passado, eu sei que se você vier a Jesus Cristo, Ele de maneira alguma o lançará fora. Assim, esse verso então não

se aplicaria a você. Mas se você disser: “Eu não quero ir e eu não vou”, então ele provavelmente se aplica a você. Não há lugar para arrependimento. É impossível de reconduzir ao arrependimento e você tem um coração endurecido. E se uma pessoa tem esse tipo de coração e diz: “Oh, eu sei. Eu já fui crente. Eu costumava ir e cantar. E eu costumava sentar ali. De jeito nenhum, eu não quero ter mais nada a ver com isso”. Então você pode ter encontrado um caso. Você pode ter encontrado alguém que se encaixa aqui. Mas se houver algum desejo no seu coração por Deus e pelas coisas de Deus, um desejo de voltar e se acertar, então isso não se aplica a você. Assim, não temos que nos preocupar com isso, a menos que o seu coração esteja completamente calejado em relação as coisas de Deus. Então você tem uma preocupação de verdade.

Porque a terra que embebe a chuva, que muitas vezes cai sobre ela, e produz erva proveitosa para aqueles por quem é lavrada [as pessoas que plantam, as pessoas que tomam conta da horta], recebe a bênção de Deus; Mas a que produz espinhos e abrolhos, é reprovada, e perto está da maldição; o seu fim é ser queimada. (6:7-8)

E está aqui mais uma vez a idéia da parábola do semeador e das sementes. Há aquelas sementes que geram vegetais, dão frutos para ou outros, e é abençoada. Elas são abençoadas. A terra é abençoada. A boa terra que produz colheitas para a pessoa que tem lavrado a terra, que tem plantado. Mas os espinhos e as ervas daninhas são uma maldição e serão ajuntados e queimados.

E agora, aqui Paulo, ou o autor, está dizendo – obviamente eu acredito que Paulo seja o autor. O autor está dizendo,

Mas de vós, ó amados, esperamos coisas melhores, (6:9)

Em outras palavras: “Isso não se aplica a vocês. Nós esperamos coisas melhores de vocês”. Ele não busca fazer uma aplicação pessoal para eles dessa maldição sobre qual está falando.

e coisas que acompanham a salvação, ainda que assim falamos [é importante que eu faça esse aviso mas eu espero coisas melhores de vocês]. Porque Deus não é injusto para se esquecer da vossa obra, e do trabalho do amor que para com o seu nome mostrastes, enquanto servistes aos santos; e ainda servis. (6:9-10)

Deus não se esquecerá de você. Você é o Seu filho. Você pode falhar. Você pode se comportar como um bebê. Você pode ter um impedimento em seu desenvolvimento espiritual. Você pode ter escorregado e caído, mas Deus não o esquecerá. Ele se lembra de você e da obra de amor.

Mas desejamos que cada um de vós mostre o mesmo cuidado até o fim, para completa certeza da esperança; (6:11):

Seja cuidadoso com as coisas do Senhor, para que tenha a completa certeza da esperança. Essa completa certeza é algo glorioso. Eu tenho completa certeza da minha esperança de salvação. Não tenho nada a questionar, nenhum receio, nenhuma dúvida. Eu estou completamente certo de que estou eternamente seguro nos braços de Jesus. Eu não tenho nem mesmo o menor receio de que eu não estarei com o Senhor no Seu glorioso reino. Eu tenho a completa certeza da esperança da salvação, e como eu agradeço a Deus por isso. Nem sempre eu tive essa certeza e por isso ela representa muito mais pra mim agora. Porque por muitos anos eu estava dependendo de mim mesmo e das minhas próprias obras e meus próprios esforços. Enquanto eu estava dependendo de mim mesmo, nunca tive a completa certeza da esperança. Você pode dizer: “Ah, então você quer dizer que você não pode se perder?” É claro que eu não posso, porque eu nunca vou me afastar de Jesus Cristo. Eu não tenho nenhuma intenção. Isso nem se quer passa pela minha cabeça. É a coisa mais distante da minha mente. Eu vou caminhar com Ele e ficar com Ele até o fim. Afinal, você chega tão longe assim e não tem mais volta, nem mesmo em pensamento. Nem mesmo existe a ideia, e é por isso que eu tenho aquela completa certeza da esperança até o fim.

Para que vos não façais negligentes, (6:12)

Agora, isso não me faz ser negligente, mas me dá mais determinação para me entregar completamente às coisas do Senhor.

Para que vos não façais negligentes, mas sejais imitadores dos que pela fé e paciência herdaram as promessas. (6:12)

Deus nos deu a Sua palavra de que fará quase tudo por nós, tudo aquilo que precisamos ou queremos. Quantas promessas ricas e preciosas nós temos! Todos vocês provavelmente têm uma caixinha de promessas em algum lugar da casa. Você vai e pega uma promessa e isso é maravilhoso. Eu amo isso. O Espírito pode ministrar a nós ao lermos as promessas de Deus. Eu acredito que devemos ser lembrados da promessa de Deus. Nós amamos colocá-las nas paredes da nossa casa. Por muitos anos no quarto da nossa filhinha nós tínhamos essa promessa escrita na parede: “Não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou teu Deus; eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento com a destra da minha justiça” (Isaías 41:10). Que coisa maravilhosa de se ter num quarto de uma garotinha que fica com medo à noite.

Ali na parede: “Não temas, porque eu sou contigo”. Que promessa maravilhosa!

Agora, há promessas que Deus nos deu, mas que abandonamos. Lembre-se do capítulo 4 de Hebreus: “Temamos, pois, que, porventura, deixada a promessa de entrar no seu repouso, pareça que algum de vós fica para trás”. Há muitas promessas que Deus nos deu que ainda não reivindicamos. E por isso vivemos em medo. Vivemos em ansiedade, embora exista uma promessa que podemos tomar e apenas aceitá-la e dizer: “Bem, Deus, Tu prometeste”.

Eu gosto quando Jacó... falando sobre uma situação estressante. Ele havia deixado o seu tio Labão, levando suas duas filhas e todo o gado e ovelhas que tinha ajuntado durante o seu tempo de serviço com o seu tio. Sem seu conhecimento, a sua esposa Raquel pegou alguns dos pequenos ídolos do seu pai. E por isso Labão reuniu muitos homens e foram atrás de Jacó, prontos para destruí-lo. Mas numa noite antes de que o pegassem, o Senhor falou a Labão e disse: “Não toque naquele homem ou então você terá grandes problemas”. E então Labão queria destruir Jacó, mas ele temeu o Senhor que disse “Não toque nele”. Mas ele, pelo menos, foi ter uma conversa com Jacó. Então ele alcançou Jacó e disse: “Você me roubou”. “Como assim eu te roubei? Eu trabalhei por 17 anos e você mudou o meu salário 10 vezes. Deus me abençoou. Não me diga que eu te roubei”. E Labão disse: “Você não apenas levou as minhas filhas, mas também nem permitiu que os meus netos me dessem um beijo de despedida, e você partiu com todo o gado e toda ovelha e tudo mais. Você até roubou os meus deuses”. Agora, como é trágico ter deuses que podem ser roubados!

E havia essa grande cena cheia de tensão, porque se você já passou por isso sabe como as pessoas falam quando estão nervosas, o ar fica cheio de tensão. Você pensaria que a qualquer hora eles puxariam suas vestes e sacariam uma adaga e partiriam para cima, porque os ânimos estavam bem exaltados. Assim, você pode imaginar a cena entre Jacó e Labão – um dia difícil. Mas depois as emoções se esvaziaram.

E com a partida de Labão, um mensageiro chegou e disse: “O seu irmão Esaú está vindo te encontrar e traz consigo 200 homens”. A última vez que ele viu seu irmão, Esaú estava dizendo: “Eu vou te matar. Assim que o pai morrer, você será um homem morto. Eu vou te matar”. E lá estava ele, vindo em sua direção. Jacó acabou de ter uma discussão inflamada com Labão e agora é Esaú quem está chegando. Ele vinha com 200 homens e Jacó estava realmente estressado. E ele fez a coisa mais sábia que podemos fazer quando estamos sob estresse. Ele disse: “Oh, Senhor, Tu me disseste

para eu voltar e que estaria comigo”. Ele lembrou Deus das Suas promessas. “Eu estou nesse apuro, Senhor, porque Tu me disseste para eu retornar. Mas o Senhor me prometeu que estaria comigo. Agora eu sei que não sou digno da menor das suas misericórdias. Eu não mereço nada. Eu sei disso, Deus. Mas eu estou aqui porque o Senhor me disse para estar aqui. E que o Senhor ainda me prosperaria”. Jacó estava relembrando o Senhor da promessa que havia feito.

Quando você está sob estresse, quando há muita pressão, quando amanhã vai ser um dia duro, porque o seu irmão que está louco ao ponto de matar você está a caminho com 200 homens e tudo parece sem esperança, é bom se lembrar das promessas de Deus. “Senhor, Tu prometeste que tudo ficaria bem”. É bom descansar nas promessas.

Agora, há duas coisas: fé e paciência, essas são as duas coisas necessárias para se receber as promessas de Deus. “É necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe, e que é galardoador dos que o buscam” (Hebreus 11:6). Eu devo ter fé na Palavra de Deus. Fé em Deus. Fé nas habilidades de Deus. Fé para saber que Deus é capaz de fazer aquilo que prometeu. Que Ele também é capaz de realizar aquilo que Ele tem prometido.

A segunda coisa que eu tenho que ter é paciência, porque Deus nem sempre responde minha oração na mesma hora. Deus permite muitas vezes que minha fé seja testada e que haja um período de tempo entre minha oração e a resposta para ela. Sejamos, pois, seguidores daqueles que pela fé e paciência herdaram a promessa. Acredite na promessa e então aguarde pacientemente para que Deus mantenha a Sua palavra. Mas enquanto isso, você foge para aquela promessa. Você se pega com aquela promessa e não a deixa escapar. Agora, as promessas de Deus são algo que você pode confiar e se apoiar.

Porque, quando Deus fez a promessa a Abraão, como não tinha outro maior por quem jurasse, jurou por si mesmo, Dizendo: Certamente, abençoando te abençoarei, e multiplicando te multiplicarei.. (6:13-14)

Deus fez uma promessa a Abraão e depois confirmou a promessa com um juramento.

E assim, esperando com paciência, alcançou a promessa (6:15)

Por quanto tempo ele esperou pacientemente? Cerca de 35 anos. “Oh, Deus, eu não tenho tanto tempo assim”. Nós somos tão impacientes, não somos? Nós queremos que Deus faça as coisas já. Queremos resultados imediatos. E geralmente temos um tempo limite estabelecido, de no máximo uma semana, para Deus trabalhar. “Mas depois que

esperou com paciência ele obteve a promessa”. Deus realmente deu um filho a Sara, assim como prometeu, e assim Ele o fez, mesmo quando as chances dela ter um filho se tornou humanamente impossível.

Impossível é uma palavra que podemos usar e falar sobre ela. Porque nós a enfrentamos todo o tempo. Com as nossas limitações humanas, sempre estamos nos deparando com situações impossíveis. Mas quando você introduz Deus a esse fator, no momento que Deus está presente, então você tem que eliminar a palavra impossível. Não há nada impossível para Deus. Na verdade, eu te digo que não há nada difícil para Deus. Não existe nada que coloque Deus sob pressão ou que cause tensão para Ele. Assim, quando Deus é apresentado, a palavra impossibilidade deve ser deletada.

Dificuldade deve ser sempre medida pela capacidade do agente que está realizando o trabalho. “Vamos sair e edificar a igreja de Jesus Cristo”. Oh, isso é difícil. Pode até ser impossível. Jesus disse: “Sobre essa rocha Eu edificarei a minha igreja”. Sem desgaste, Ele é hábil para fazê-lo. Assim, dificuldade deve ser medida pela capacidade daquele que executa o trabalho. Quem está fazendo o trabalho? Deus está fazendo o trabalho? Então você tem que jogar fora a palavra difícil. Se depende de mim, aí sim, é difícil. Pode até ser impossível. É por isso que eu não ousou confiar em mim mesmo ou me apoiar em mim mesmo e nas minhas próprias forças ou nos meus talentos e capacidades. Eu não ousou confiar nisso. Eu devo confiar no Senhor, porque assim eu posso eliminar as palavras “difícil” e “impossível”. Deus é capaz! Capaz do que? Capaz de abundantemente e excessivamente fazer mais acima do que você pede ou pensa.

Já teve tantas situações onde eu disse: “Bem, isso é impossível”, e mesmo assim Deus fez a obra. Eu já falei de pessoas: “Oh, esses são impossíveis de serem salvos. De jeito nenhum. Isso é impossível”, e Deus os salvou. Quando temos Deus como o agente da obra, impossibilidade desaparece, dificuldades desaparecem.

Porque os homens certamente juram por alguém superior a eles, e o juramento para confirmação é, para eles, o fim de toda a contenda. (6:16)

Eu digo: “Bem, eu farei isso por você”. “Mas como eu sei que você vai fazer mesmo?” “Eu estou te falando que vou fazer. Eu prometo”. “Como eu vou saber?” “Eu estou te dizendo que eu vou fazer”. E aqui temos um impasse sobre se eu vou ou não fazer aquilo que disse que faria. Finalmente, eu digo: “Eu juro sobre a Bíblia que eu vou fazer”. “Então está certo”. Isso acaba com o impasse. Esse é o propósito de se fazer um juramento, para acabar com uma discussão. Em uma discussão: “Não, eu não fiz”.

“Sim, você fez”. “Não, eu não fiz. Eu juro sobre a Bíblia que eu não fiz”. “Tudo bem então. Eu pensei que você tinha feito”. Assim, você faz um juramento por algo maior que você. “Eu juro pelo meu gato que eu vou estar lá mais tarde”. Isso é algo menor. Você não jura por algo menor. Você jura por algo maior.

Durante o tempo de Jesus eles levavam muito a sério fazer juramento, fazer votos, e quais votos eram consistentes e quais não eram. Agora, se você jurar pelo altar, isso não é consistente, mas se você jurar pelo ouro que está sobre o altar, aí você tem que manter o seu voto. É uma obrigação. Eles faziam muito isso e é claro que tentavam ser mais espertos. “Eu juro pelo altar que eu vou fazer isso. Oh, eu estou livre, porque eu não jurei pelo ouro em cima do altar”. Dessa maneira, Jesus falou sobre fazer votos e juramentos, e as pessoas levaram isso para muito longe, também.

As pessoas ficam preocupadas quando têm que ir para a corte testemunhar. Elas dizem: “Eu devo jurar diante de Deus que eu direi a verdade, somente a verdade e nada além da verdade? Quando o próprio Jesus disse para que de maneira alguma jurássemos”. Eu posso como cristão, então, jurar por Deus que eu direi a verdade? Quando Jesus disse para que de maneira alguma jurássemos, no contexto Ele estava dizendo: “Seja o seu sim, sim, e o seu não, não. Seja um homem de palavra para que não tenha que fazer um juramento para provar a uma pessoa que o que você diz é verdade. Se você disser sim, que seja sim. Se você disser não, que seja não. Seja uma pessoa de palavra”. Mas o propósito do voto era o de por fim a uma discussão/impasse.

Por isso, querendo Deus mostrar mais abundantemente a imutabilidade do seu conselho aos herdeiros da promessa, se interpôs com juramento; (6:17)

Deus não muda. Ele não mudará. Ele não dirá algo e depois voltará atrás. Ele não lhe fará uma promessa e depois voltará atrás. Deus quer lhe certificar disso. Ele quer mostrar mais abundantemente a você a imutabilidade de Deus e dos Seus conselhos. Seus conselhos são as Suas palavras, Suas promessas. Ele as confirma com um juramento.

Para que por duas coisas imutáveis, nas quais é impossível que Deus minta, (6:18)

As duas coisas imutáveis: a Palavra de Deus, ela não muda. A Palavra de Deus está para sempre estabelecida e acomodada no céu. “O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não hão de passar” (Mateus 24:35).

O voto é a segunda coisa, quando Deus fez o voto para confirmar a Palavra e Seus

conselhos. Agora você tem duas coisas imutáveis. Tendo feito um voto, você não pode mais voltar atrás. Você tem que cumpri-lo. Você não pode trair a promessa. Você jurou que a cumpriria. Você fez um juramento e não pode voltar atrás. Deus declarou a você o que fará por você e então fez um voto dizendo: “Eu assim farei”. Não jurou por nada maior porque não tinha outro maior por quem jurar, jurou por si mesmo. E nós sabemos que é impossível que Deus minta, por isso, o resultado é esse,

tenhamos a firme consolação, nós, os que pomos o nosso refúgio em reter a esperança proposta; (6:18).

Que grande conforto nós temos. Que grande confiança nós temos. Que firme consolação nós temos quando podemos tomar a Palavra de Deus e dizer: “Aqui está, Deus falou, e isso basta. Vai se cumprir. Aqui está a Palavra de Deus e a promessa de Deus e eu corro para esse refúgio”. Ela se torna um refugio para mim, quando o inimigo vem e diz: “Bem, o que você vai fazer? Você sabe que eles estão chegando na semana que vem para receber o aluguel. O que você vai fazer?” “O meu Deus proverá todas as minhas necessidades de acordo com as riquezas da Sua glória em Cristo Jesus”. Uma grande consolação! Eu me refugio na Palavra. Eu fujo para as Escrituras. Eu a leio, e leio, e leio de novo, ao encontrar o lugar de refúgio nessa promessa de Deus para mim que se aplica a essa atual situação pela qual estou passando.

Sempre que você dá de cara com um problema difícil, vá para a Palavra de Deus. Encontre uma promessa de Deus que se aplica a você e a sua situação, e então corra para o refúgio dessa promessa todas as vezes que o inimigo perturbar você. Toda vez que você estiver triste, fuja para o refúgio que é a esperança que é colocada diante de você.

A qual temos [esperança] como âncora da alma, (6:19)

Minha alma está ancorada nisso. Eu não serei movido. Eu não me abalarei. Minha alma está ancorada nessa esperança.

A qual temos [esperança] como âncora da alma, segura e firme, e que penetra até ao interior do véu, (6:19)

Eu vou direto à presença de Deus. Mais uma vez, “Cheguemos, pois, com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de

sermos ajudados em tempo oportuno”. No interior do véu eu posso ir direto ao Pai, porque Jesus abriu o caminho. O meu grande Sumo Sacerdote adentrou os céus por mim. Por meio dele eu posso chegar com confiança até o Pai até o interior do véu e permanecer na Palavra.

Onde Jesus, nosso precursor, entrou por nós, feito eternamente sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque. (6:20)

E na próxima semana, ao começarmos o capítulo 7, nós vamos explorar bem essa ordem de Melquisedeque em comparação com a de Levi, e mostrar a completa superioridade do nosso Sumo Sacerdote, do sacerdócio de Jesus sobre o sacerdócio levítico. Na próxima semana, capítulos 7 e 8.

A sua alma está ancorada na Palavra de Deus, e nas promessas de Deus para você? Esse é o seu lugar de refúgio? Você tem essa firme consolação, conforto e certeza? Deus vai cumprir. Ele prometeu. Ele deu a Sua Palavra. Somos muito gratos por Jesus Cristo, que nos tornou herdeiros das promessas. Que tornou possível para nós tomarmos essas promessas gloriosas de Deus, tornando-nos como crianças através da nossa fé nele.

Que o Senhor te abençoe e que você possa crescer e chegar à completa maturidade no seu caminhar e no seu relacionamento com Ele. Que possa haver aquela obra do Espírito na sua vida durante a semana. E que nesse processo de amadurecimento, que você possa crescer em todas as coisas em Cristo até a completa certeza da fé, enraizado e baseado na Sua Palavra e no Seu amor. Que você possa começar a compreender a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade do amor de Deus e do compromisso que Deus fez com você sobre os Seus recursos e de si mesmo, para que você abunde em todas as coisas através de Cristo Jesus. Deus abençoe vocês!